



A importância da formação interprofissional na saúde pública

The importance of interprofessional training in public health

La importancia de la formación interprofesional en salud pública

Masakazu Lavandoski Iida¹, Anthony Matheus dos Santos Gomes¹, Cássio Rodrigo Silva Lima¹, Felipe Ewerton Gonçalves da Silva¹, Giovanna Olinda de Vasconcelos Dias¹, Leonardo Gouvêa de Oliveira¹, Luana Nóbrega dos Santos¹, Rafael Herênio Franco¹, Thayse Moraes de Moraes¹, Rosiane Pinheiro Rodrigues¹.

RESUMO

Objetivo: O estudo objetivou mapear as evidências sobre a educação interprofissional (EIP) em saúde, além de identificar sua importância e dificuldade de implementação na graduação. **Métodos:** Seguiu-se as etapas propostas por Joanna Briggs. Na construção da pergunta norteadora usou-se a estratégia população, conceito e contexto ao apresentar explicitamente o conceito de EIP em saúde e suas características, mediado pela seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas disponíveis. Os bancos de dados utilizados foram o Pubmed, LILAC, Scielo, Embase, Web of Science, Scopus, e os artigos foram classificados segundo o modelo adaptado de Kirkpatrick. Foram identificados 252 estudos, sendo que 14 atenderam os critérios de elegibilidade. **Resultados:** O estudo mostrou que as atividades de EIP modificam as competências colaborativas individuais e coletivas no ensino da atenção primária. **Considerações finais:** A análise revelou que ainda existem obstáculos na EIP, principalmente devido a uma compreensão inadequada do conceito de educação interprofissional. Além disso, as estratégias atuais para o processo interprofissional são insuficientes e há lacunas notáveis sobre EIP no contexto da COVID-19.

Palavras-chave: Educação interprofissional, Atenção primária à saúde, Trabalho colaborativo.

ABSTRACT

Objective: The study aimed to map the evidence on interprofessional education (IPE) in health, in addition to identifying its importance and difficulty in implementing it at undergraduate level. **Methods:** The steps proposed by Joanna Briggs were followed. In constructing the guiding question, the population, concept and context strategy was used to explicitly present the concept of IPE in health and its characteristics, mediated by the following guiding question: What scientific evidence is available. The databases used were Pubmed, LILAC, Scielo, Embase, Web of Science, Scopus, and the articles were classified according to the adapted Kirkpatrick model. 252 studies were identified, of which 14 met the eligibility criteria. **Results:** The study showed that IPE activities modify individual and collective collaborative skills in primary care. **Final considerations:** The analysis revealed that there are still obstacles in IPE, mainly due to an inadequate understanding of the concept of interprofessional education. Furthermore, current strategies for the interprofessional process are insufficient and there are notable gaps regarding IPE in the context of COVID-19.

Keywords: Interprofessional education, Primary health care, Collaborative work.

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA.

RESUMEN

Objetivo: El estudio tuvo como objetivo mapear la evidencia sobre la educación interprofesional (EIP) en salud, además de identificar su importancia y dificultad para implementarla en el nivel de pregrado. **Métodos:** Se siguieron los pasos propuestos por Joanna Briggs. En la construcción de la pregunta orientadora se utilizó la estrategia población, concepto y contexto para presentar explícitamente el concepto de EIP en salud y sus características, mediadas por la siguiente pregunta orientadora: Qué evidencia científica está disponible. Las bases de datos utilizadas fueron Pubmed, LILAC, Scielo, Embase, Web of Science, Scopus y los artículos se clasificaron según el modelo de Kirkpatrick adaptado. Se identificaron 252 estudios, de los cuales 14 cumplieron los criterios de elegibilidad. **Resultados:** El estudio mostró que las actividades de EIP modifican las habilidades colaborativas individuales y colectivas en la atención primaria. **Consideraciones finales:** El análisis reveló que todavía existen obstáculos en la EIP, principalmente debido a una comprensión inadecuada del concepto de educación interprofesional. Además, las estrategias actuales para el proceso interprofesional son insuficientes y existen brechas notables en materia de EPI en el contexto de COVID-19.

Palabras clave: Educación interprofesional, Atención primaria de salud, Trabajo colaborativo.

INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) é um tipo de abordagem pedagógica evidenciada pelo aprendizado de duas ou mais profissões, uns em relação os outros, uns com os outros e entre si, assim, torna-se possível uma colaboração e melhoria dos resultados na área da saúde (OMS, 2018). Ao entender o trabalho de maneira interprofissional, os graduandos se tornam preparados para adentrar no local de trabalho como membro da equipe de prática colaborativa (OMS, 2010).

Nesse sentido, entende-se o trabalho colaborativo como característico da EIP, já que demonstra uma relação recíproca de interação entre atores e intervenções técnicas. Ademais, essa perspectiva traz à colaboração interprofissional um foco na atenção centrada no paciente (ACP) e como núcleo as equipes de saúde, ou seja, cria uma responsabilidade coletiva, na qual os profissionais buscam focar no trabalho conjunto, de maneira a compartilhar uma responsabilidade comum e reduzir o desequilíbrio das relações de poder (PEDUZZI M e AGRELI HF, 2018).

Além disso, é importante ressaltar a influência da educação interprofissional no desenvolvimento de habilidades profissionais que podem suprir a demanda da comunidade, resultando em uma melhora na questão de prevenção, promoção, reabilitação e recuperação da saúde. Nessa perspectiva, o desenvolvimento interprofissional do indivíduo é essencial na sua formação como crítico e reflexivo no contexto o qual está inserido, uma vez que se faz ativo na construção de novas possibilidades de ação e produção de conhecimento (BATISTA NA, et al., 2018).

A EIP tem como resultado a compreensão, pelos profissionais da área da saúde, de como otimizar as habilidades de seus membros, gerenciar melhor os casos e prestar serviços com qualidade à comunidade (OMS, 2018). Por conseguinte, compreende-se a sua grande relevância para a saúde pública no Brasil e no mundo.

Essa abordagem pedagógica é essencial, tendo em vista o ambiente dinâmico em que as equipes de saúde atuam, e para estabelecer essa relação, tem-se a necessidade da busca dos profissionais pelo bem-estar no trabalho, da incrementação de competências acadêmicas, da definição de papéis e da cooperação entre os trabalhadores para a criação de um trabalho coeso e eficiente (AGUILAR-DA-SILVA RH, et al., 2011).

Na atenção primária a saúde (APS), foram realizadas extensas pesquisas sobre prática coletiva e colaboração interprofissional, resultando no desenvolvimento de um modelo abrangente. Este modelo avalia os níveis de colaboração através de quatro aspectos principais: a) Visão, que se concentra em objetivos partilhados; b) A internalização, que enfatiza a aceitação da interdependência e a promoção da confiança mútua; c) Formalização, que envolve a documentação de expectativas e responsabilidades; e d) Governança, que diz respeito à gestão favorável de práticas colaborativas e à implementação de avanços relevantes (ARAÚJO EMD e GALIMBERTTI PA, 2013).

Portanto, a relevância sobre a implementação da educação interprofissional no Brasil tornar-se essencial à comunidade científica e à sociedade, visto que impacta diretamente na saúde e bem-estar da população. Sendo assim, esse trabalho objetivou mapear, na literatura, as evidências sobre o fenômeno educação interprofissional em saúde e sua importância na formação curricular, além de identificar dificuldades de sua implementação na graduação.

MÉTODOS

Foi conduzida uma revisão de escopo, em que ocorre o mapeamento da literatura abrangente na área de pesquisa, usando-se da síntese de evidências no meio científico, visando a amplitude do tema.

O protocolo da revisão foi desenvolvido usando o referencial metodológico proposto pelo Instituto Joanna Briggs (AROMATARIS, et al., 2024) e foi registrado na plataforma figshare (10.6084/m9.figshare.25743990). Esta revisão segue o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (Prisma-ScR) (TRICCO, et al., 2018).

Busca sistemática e elaboração da pergunta de pesquisa

O estudo também foi elaborado de acordo com a estratégia PCC (acrônimo para População: Grupo de alunos pertencente a atenção primária à saúde; Conceito: Apresentar explicitamente o conceito de EIP em saúde e suas características; Contexto: Estratégias político-pedagógicas de formação acadêmica a nível de graduação e pós-graduação), mediado pela seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas disponíveis no âmbito nacional acerca do fenômeno Educação Interprofissional em Atenção Primária à Saúde?

O estudo foi realizado com a obtenção de dados nas plataformas US National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILAC) Scientific Electronic Library Online (SciELO), Embase, Web of Science, Scopus. A coleta de dados se iniciou pela busca de descritores, em português ou inglês, da plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), na qual serão extraídos os descritores: “Educação Interprofissional”, “Saúde Pública”, “Saúde Coletiva”, “Brasil”, “Programas de Pós-Graduação em Saúde”; sendo os descritores utilizados na Plataforma PubMed: “Interprofessional Education”, “Public Health”, “Brazil”, “Health Postgraduate Programs” os quais serão relacionados nas plataformas de coleta de dados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Por fim, foi utilizado filtro de artigos publicados nos últimos 5 anos, os quais estejam datados entre 2019 e 2023, e o filtro de idioma, o qual incluiu português, inglês e espanhol. Ademais, a síntese de dados obtidos nos resultados dos artigos escolhidos se deu de forma narrativa.

Seleção de estudos e extração e análise de dado

Após a triagem de duplicatas, os materiais coletados foram agregados no sistema Rayyan® (OUZZANI, et al., 2016) para avaliação dos critérios de inclusão/exclusão. O processo de seleção dos materiais foi realizado por oito pesquisadores independentes em pares, seguindo duas etapas distintas: (1) análise do título e resumo; e (2) leitura completa dos documentos. As divergências foram solucionadas por meio de consenso e diálogo entre o grupo de pesquisadores.

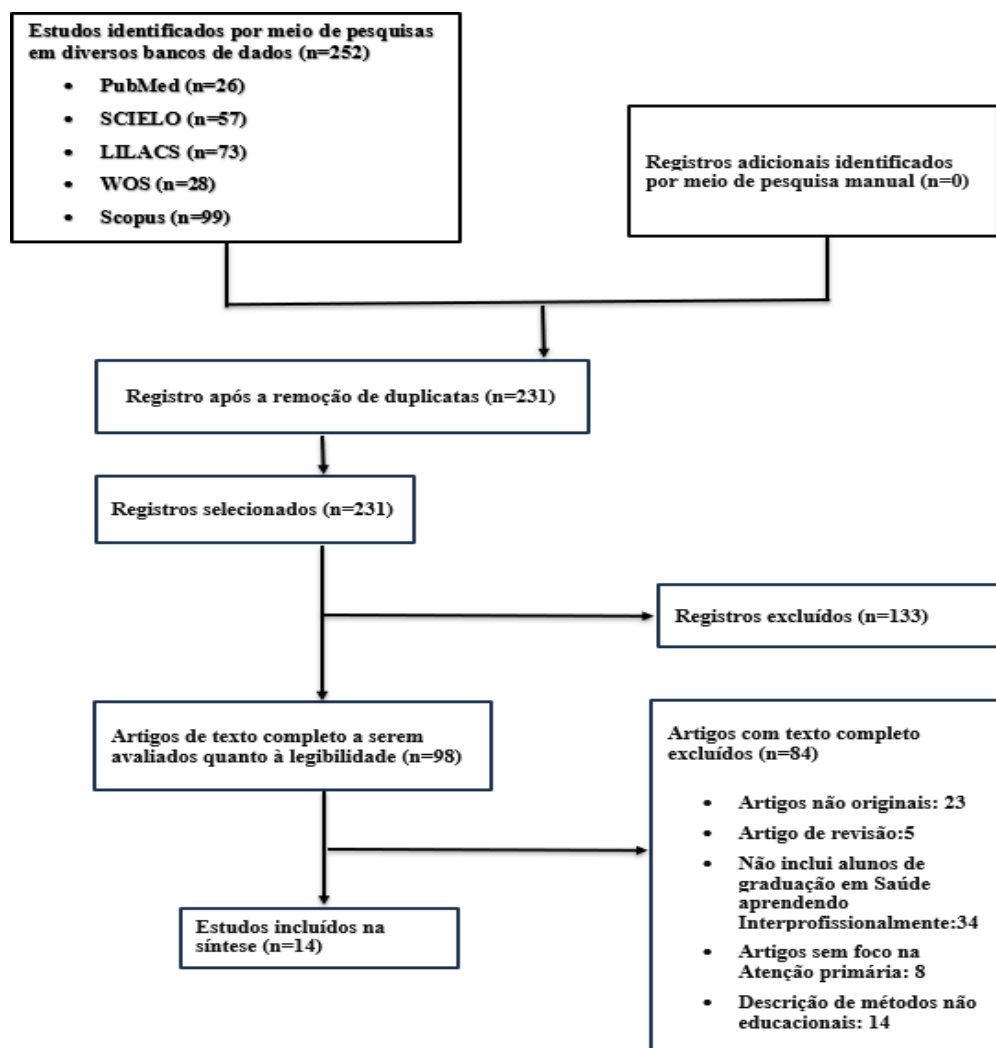
Os dados extraídos dos artigos incluídos foram separados em uma planilha de Excel®, criada pelos pesquisadores, na qual as extrações dos dados foram feitas pelas duplas. Assim, o grupo, juntos, realizou uma discussão dos dados coletados para a atualização final da planilha. Foram coletadas informações referentes aos seguintes aspectos em ordem: a) características do estudo, como: autor(es) principais, país de origem e ano de publicação; b) método da pesquisa; c) objetivo principal da pesquisa. Além de utilizar a sigla E e X para se referir ao estudo analisado e, respectivamente, a sua classificação. Além de uma análise descritiva, os resultados foram sintetizados e organizados narrativamente. Os tipos de avaliações utilizadas no estudo foram classificados de acordo com o modelo adaptado de Kirkpatrick (KIRKPATRICK D, 1996). Esse modelo adaptado apresenta os seguintes níveis de avaliação: reação (nível 1); modificação de atitudes e percepções dos estudantes (nível 2a); aquisição de conhecimentos e habilidades (nível 2b); mudança de

comportamento (nível 3); mudanças organizacionais (nível 4a); e benefício para pacientes/usuários (nível 4b). Devem descrever de forma clara e sem prolixidade as fontes de dados, a população estudada, a amostragem, os critérios de seleção, procedimentos analíticos e questões éticas relacionadas à aprovação do estudo por comitê de ética em pesquisa (pesquisa com seres humanos e animais) ou autorização institucional (levantamento de dados onde não há pesquisa direta com seres humanos ou animais).

RESULTADOS

No período do estudo foram encontradas 252 publicações na base de dados, das quais 21 artigos foram excluídos por duplicidade. Foram selecionados 98 artigos para leitura na íntegra, todos a partir de buscas em bases de dados. Em última análise, 14 estudos foram incluídos nesta revisão de escopo (Fig. 1). As características gerais desses estudos são apresentadas no **Quadro 1**. O ano de publicação dos estudos variou de 2019 a 2023, sendo 72% (n=10) publicado após 2020, demonstrando o aumento da valorização sobre essa temática nos últimos anos. No entanto, a revisão mostra a carência de estudos sobre EIP na América Latina. Apesar desses achados, a maioria dos artigos escolhidos para a revisão foi estudos brasileiros, a fim de valorizar tal tema no Hemisfério Sul.

Figura 1 - Descrição do processo de seleção dos artigos conforme o Prisma-SCR.



Fonte: lida ML, et al., 2025.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados para análise criteriosa, partindo da ordem, título, autores, tipo de estudo e objetivo.

N	X	Autor(es), ano, país	Métodos	Objetivo
E1	2a	Souza RS, et al., 2022, Brasil.	Pesquisa qualitativa. Aplicação de questionário pós intervenção educacional e análise documental.	Compreender a percepção de Agentes Comunitários de Saúde e gestores sobre o significado da experiência de educação interprofissional em serviços de Atenção Primária à Saúde para a formação de estudantes da saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
E2	2a	Viana SBP e Hostins RCL, 2022, Brasil.	Pesquisa qualitativa. Aplicação de questionário pós intervenção educacional.	Aprofundar conceitos de interprofissionalidade e integralidade do cuidado, à luz da filosofia contemporânea, do constructo teórico de pesquisadores nacionais e do depoimento de estudantes da área da saúde sobre a temática.
E3	2b	Brinco R, et al., 2022, Brasil.	Pesquisa qualitativa. Aplicação de questionário pós intervenção educacional.	Analisar as mudanças na formação induzidas pelo Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), edição Interprofissionalidade, e identificar se os pressupostos da Educação interprofissional (EIP) e das práticas colaborativas foram aplicados no desenvolvimento dos projetos.
E4	4a	Pereira ALP, et al., 2022, Brasil.	Pesquisa qualitativa Estudo descritivo e de caráter Exploratório.	Compreender os fatores facilitadores e dificultadores da integração na perspectiva de graduandos no contexto da APS.
E5	2b	Barbosa A de S, et al., 2022, Brasil	Pesquisa qualitativa Análise de conteúdo temático para tratamento de dados.	Construir práticas colaborativas interprofissionais e avaliá-las na visão de docentes e discentes.
E6	3	Rodrigues ET, et al., 2022, Brasil	Pesquisa qualitativa Estudo descritivo, exploratório e Analítico.	Analisar o trabalho multiprofissional na perspectiva interdisciplinar na formação profissional.
E7	4a	Gonçalves ACA MC, et al., 2023, Brasil	Pesquisa qualitativa Análise de dados.	Analisar a implementação da EIP e o desenvolvimento de suas respectivas competências na formação profissional.

N	X	Autor(es), ano, país	Métodos	Objetivo
E8	2a	Toassi RFC, et al., 2020, Brasil	Pesquisa qualitativa Utilizou-se de dados qualitativos coletados.	Compreender o espaço da EIP no ensino da graduação no contexto da APS.
E9	3	Freire Filho JR, et al., 2019, Brasil	Pesquisa qualitativa Análise de dados coletados a partir de um caráter exploratório.	Identificar se ações do programa Mais Médicos apoiam a educação interprofissional.
E10	1	Farinha AL, et al., 2023, Brasil	Pesquisa qualitativa Estudo exploratório e descritivo	Conhecer os desafios da EIP nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade.
E11	2b	Junior AGB, 2021, Brasil	Pesquisa quantitativo Aplicação de questionário quantitativo validado.	Analisar as características de prontidão para o trabalho interprofissional dos preceptores do internato médico.
E12	4a	Freire Filho JR, et al., 2019, Brasil	Pesquisa quantitativa Utilização de plano de ação para implementação da EIP.	Apresentar a trajetória histórica da incorporação da EIP na formação do profissional em saúde.
E13	2a	Costa MV da, et al., 2019, Brasil	Pesquisa qualitativa Utilização de um estudo de caso com perspectiva Exploratória.	Averiguar a visão de alunos de enfermagem e medicina a respeito de questões institucionais que dificultam a adoção de EIP no contexto de formação profissional.
E14	2a	Blanco VM, et al., 2023, Brasil	Pesquisa qualitativa Utilização de entrevista com caráter Exploratório.	Entender a experiência de residentes sobre a prática colaborativa interprofissional.

Fonte: Iida ML, et al., 2025.

DISCUSSÃO

É notório que, similar aos resultados encontrados nesse estudo, outras revisões da literatura que tratam sobre educação interprofissional demonstram mais avaliações referentes aos níveis 2a - 2b, os quais dão foco maior nas características de aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, evidencia-se que os resultados são de grande importância para os profissionais educadores, além de ser válido para as organizações educacionais e profissionais. Assim, percebendo que grande parte dos estudos analisados não corroboram com os níveis superiores, destacando a necessidade de mais estudos sobre possíveis mudanças na educação interprofissional, as quais podem transformar o contexto real de uma prática clínica, além de modificar as organizações educacionais e profissionais.

Portanto, ao decorrer da análise, essa revisão mostrou que os estudos E1, E2 e E8 (SOUZA et al., 2022; VIANA SBP e HOSTINS RCL, 2022; TOASSI RFC, et al., 2020), que se encaixam em um nível de modificação de atitudes e percepções dos estudantes porque descrevem como a atividade de EIP transforma o entendimento teórico em experiência prática, promovendo mudanças significativas na forma como os estudantes percebem o sistema de saúde, as comunidades atendidas e suas próprias carreiras, apresentando aspectos da integração entre teoria e prática, pois a EIP permite que os estudantes vivenciem a realidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde; assim, essa vivência prática ressignifica o conhecimento teórico, tornando-o mais relevante e aplicável.

Outro ponto de grande relevância ocorre pelo impacto na formação profissional, uma vez que a convivência com as dificuldades e potencialidades do território, assim como a integração com profissionais de diferentes áreas, promovem uma formação mais completa e integrada, mudando a visão dos estudantes sobre seu papel na saúde pública, demonstrando que a experiência prática ou vivência interprofissional durante a graduação é vista como uma preparação essencial para o campo de trabalho, ajudando a melhorar a compreensão das diversas áreas de atuação e reduzindo a competitividade no mercado profissional;

Ademais, o estudo utilizou como método uma experiência com estudantes de diversos cursos, no qual os estudantes puderam correlacionar-se com outros de áreas diferentes, além disso, professores de outros cursos foram incluídos no método justamente para ter-se uma percepção maior do conhecimento quanto a EIP. Essa experiência configurou-se como uma disciplina com grade curricular para certos cursos, embora não para todos os cursos. Houve diferentes perspectivas em relação ao conhecimento de cada profissão (TOASSI RFC, et al., 2020).

Os estudos E3, E5 e E11 (BRINCO R, et al., 2022; BARBOSA A de S, et al., 2022; JUNIOR AGB, 2021) seguiram a linha de raciocínio de aquisição de conhecimentos e habilidades; portanto, o E3 (BRINCO R, et al., 2022) buscou ressaltar a noção do indivíduo estar em vivência com outras áreas, compreender sobre a área de atuação do outro, justamente para poder saber como integrar o conhecimento do outro profissional ao seu, além de demonstrar de forma clara o aprendizado, haja vista que haveria um ganho de linhas de cuidado de outras áreas. Similar a isso, o E5 (BARBOSA A de S, et al., 2022) apresenta um estudo sobre a construção e avaliação de Práticas Colaborativas Interprofissionais (PCI) no contexto da saúde da família. O estudo objetivou construir o desenvolvimento de Práticas Colaborativas Interprofissionais e avaliá-las, em prol da saúde da criança, o que sugere um enfoque na aquisição de competências específicas para a atenção à saúde infantil. Nesse sentido, a metodologia utilizada incluiu o diagnóstico, planejamento e a realização de ações de saúde da criança e avaliação mediante o grupo de foco, promovendo a participação ativa dos envolvidos no aprendizado de novas práticas. Além disso, buscou estimular a tomada de decisões de maneira conjunta, levando em consideração as diversas visões nesse processo de forma a empoderar e dar voz aos profissionais participantes.

Levando em consideração o E11, observou-se uma postura de supervisão normativa por parte dos preceptores, e em poucos casos uma postura de liderança, o que poderia acabar comprometendo o objetivo da educação permanente, haja vista que ela também necessita de uma postura de líder por parte dos preceptores. Segundo a fonte teórica dos pesquisadores, o trabalho em equipe se faz essencial para responder às necessidades de saúde cada vez mais complexas, pois elas requerem uma abordagem mais ampla e contextual, além de uma organização dos serviços e sistemas de saúde em rede. No item que correspondia a isso no questionário da pesquisa, tanto médicos quanto enfermeiros apresentaram bom

entendimento. Em contrapartida, os autores encontraram que a maior parte dos médicos das APS são mais relutantes em compartilhar as condutas com os demais membros da equipe, dificultando o trabalho em equipe (JUNIOR AGB, 2021).

Entrando na mudança do comportamento, o E6 (RODRIGUES ET, et al., 2022) sugere que a estratégia pedagógica tende a propiciar um olhar que transcende a clínica estritamente biomédica e as relações assimétricas, evocando os estudantes de medicina à construção de uma práxis interdisciplinar. Isso pode ser interpretado como uma mudança de comportamento, pois os estudantes são incentivados a adotar uma abordagem interdisciplinar em sua prática. Além de discutir a influência da formação baseada no trabalho para o exercício da atividade colaborativa. Isso sugere que os estudantes podem ter alterado seu comportamento como resultado de sua participação nos grupos Balint-Paideia (trata-se de uma rede de apoio). A mudança de comportamento é geralmente observada quando os estudantes começam a aplicar o conhecimento e as habilidades que adquiriram em suas práticas diárias. No contexto deste estudo, isso pode se referir a como os estudantes aplicam os conceitos aprendidos sobre Atenção Primária à Saúde e interprofissionalidade em suas interações com pacientes e outros profissionais de saúde.

Outro ponto visível, é quando o E9 (FREIRE FILHO JR, et al., 2019) sugere que o EIP cria melhores relações entre os profissionais, de forma que todos possam evoluir mutualmente quanto ao aprendizado de diversas formas diferentes, como nas discussões de casos ou nas capacitações. O estudo pode ser classificado como nível 3, pois há no texto do artigo claras indicações de mudança comportamental positivas na formação interprofissional que moldam o comportamento de cada um em relação à profissão dos outros, como na gestão de pessoas, contato com a comunidade e com diversos saberes, além de valores éticos estarem entre as mudanças. Nesse sentido, a interprofissionalidade no contexto de formação do Programa Mais Médicos tem como classificação mais forte o nível 2a, que se refere à percepção dos profissionais e suas respectivas mudanças de atitude. Corroborando a isto, na última categoria proposta pelo E10 (FARINHA AL, et al., 2023), os docentes explicitaram a importância significativa da integração Ensino-Serviço-Comunidade para a EIP, ressaltando que, pelo fato dela ajudar de forma muito benéfica a Instituição de Ensino Superior (IES), precisaria constantemente ser fortalecida e passar por uma ampliação de parcerias com os serviços – a exemplo de pesquisas de extensão financiadas por agências de pesquisa.

Das pesquisas que entraram na percepção dos estudantes, o E13 (COSTA MV da, et al., 2019) discutiu acerca da importância da EIP, sendo destacada pelo compartilhamento de experiências e, conseqüentemente, melhoria do atendimento. Além disso, alguns estudantes nunca ouviram falar sobre EIP, enquanto outros que já ouviram, relataram não praticar na Instituição de Ensino, o que evidenciou a importância do contexto institucional no desenvolvimento dessa metodologia. Outros desafios foram abordados, como a não vinculação entre teoria e prática desse assunto, falta de infraestrutura para prática e identidade profissional e os papéis estabelecidos historicamente, que limitam a sua atuação.

Além disso, no E14 (BLANCO VM, et al., 2023), retratou o cenário em que o hospital foi definido como um cenário que tanto potencializa o trabalho dos residentes, como também proporciona barreira para a PCI. Como fator potencializador, os residentes apontaram a frequente interação entre os profissionais de diferentes áreas e diferentes níveis de formação; eles reconheceram o Hospital Universitário (HU) como um espaço favorável para a PCI, pois os trabalhadores e usuários do HU demonstravam disponibilidade em acolher ou ser tratados pelos profissionais em formação, ou seja, os alunos podiam fazer mais e aprender mais devido à melhor aceitação dos pacientes. Como barreira para o PCI, foi destacado pelos residentes algumas características do hospital universitário que acabavam prejudicando a colaboração e operação, por exemplo, o modelo biomédico de atenção à saúde, que centralizava a decisão em cima dos profissionais médicos em detrimento do foco nos usuários e em suas necessidades. Além disso, citaram a sobrecarga de trabalho, a escassez de educação continuada e um déficit na estrutura organizacional que promovia discussão de casos e trabalho em conjunto.

Nessa perspectiva, aos que se encaixaram as questões de mudanças organizacionais, o E4 (PEREIRA ALP, et al., 2023) elenca dentre as principais barreiras encontradas para a não efetivação desse sistema, podem ser citadas: a sobrecarga de trabalho - Os preceptores relatam uma carga excessiva de atividades

que impacta a qualidade da preceptoria; A desvalorização da saúde pública - A falta de valorização da APS pode acabar desmotivando os preceptores e afetar a formação dos estudantes; A falta de apoio pedagógico - A ausência de suporte pedagógico adequado é vista como um obstáculo para a preceptoria eficaz; O distanciamento da comunidade - A falta de estratégias que visem a conexão com a comunidade é identificada como uma barreira para a integração efetiva. Como contribuições que possam contornar esse impasse, o trabalho interprofissional, caracterizado como a colaboração entre diferentes profissionais de saúde, é enfatizado como uma contribuição positiva. Além disso, a aproximação entre instituições de ensino e gestão, como exemplo na cooperação no planejamento dos estágios, é vista como essencial para uma integração bem-sucedida.

Corroborando a isso, o E7 (GONÇALVES ACA MC, et al., 2023) menciona desafios impostos pelo modelo hegemônico de formação uniprofissional e pela pandemia da Covid-19, sugerindo que houve mudanças organizacionais para superar esses desafios.

Por fim, o E12 (FREIRE FILHO JR, et al., 2019) discute acerca da educação uniprofissional e multiprofissional no Brasil, o estudo aborda a primeira como uma modalidade cercada de limitações no atendimento ao público e na operacionalização dos princípios do Sistema Único de Saúde. A EIP visa superar o modelo biomédico e individual na saúde. Nesse sentido, o estudo apresenta o plano de ação nacional de implementação da EIP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu a identificação e mapeamento de evidências científicas a nível nacional sobre a Educação Interprofissional (EIP) no campo da Saúde. Observou-se uma predominância de pesquisas qualitativas, cuja análise revelou a existência de significativas barreiras na EIP, muitas vezes interpretadas como desvios do verdadeiro conceito de educação interprofissional. Isso ocorre porque a maioria dos estudos não considera todos os cursos da área de saúde envolvidos neste contexto multiprofissional. Além disso, notou-se grandes limitações em relação às estratégias potenciais empregados no processo interprofissional, as quais se mostraram pouco eficazes. Outro aspecto importante a ser ressaltado é a falta de estudos sobre a educação interprofissional no contexto da pandemia da COVID-19. Apesar disso, o grande volume de estudos indica um crescimento no desenvolvimento de pesquisas sobre o tema. No entanto, ainda existem desafios a serem superados para realizar análises comparativas sobre a EIP em escala global.

REFERÊNCIAS

1. AGUILAR-DA-SILVA RH, et al. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 2011; 16(1): 165–84.
2. ARAÚJO EMD e GALIMBERTTI PA. A colaboração interprofissional na estratégia saúde da família. Psicologia & Sociedade, 2013; 25: 461–8.
3. AROMATARIS E, et al. Manual JBI para Síntese de Evidências. JBI; 2024; 417p.
4. BARBOSA A de S, et al. Interprofissionalidade, formação e trabalho colaborativo no contexto da saúde da família: pesquisa-ação. Saúde em Debate, 2022; 46(spe5): 67–79.
5. BATISTA NA, et al. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2018; 22(suppl 2): 1705–15.
6. BLANCO VM, et al. Residências em saúde em hospital universitário: cenário potente de formação para a prática colaborativa interprofissional. Interface, 2023; 27: e220320.
7. BRINCO R, et al. PET-Saúde/Interprofissionalidade e o desenvolvimento de mudanças curriculares e práticas colaborativas. Saúde em Debate, 2022; 46(spe6): 55–69.
8. COSTA MV da, et al. Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. Saúde em Debate, 2019; 43(spe1): 64–76.

9. FARINHA AL, et al. Educação interprofissional nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas de docentes da área de saúde. *Escola Anna Nery*, 2023; 27: e20220212.
10. FREIRE FILHO JR, et al. Educação interprofissional e as ações formativas do eixo do provimento emergencial do Programa Mais Médicos. *Saúde em Debate*, 2019; 43(spe1): 50–63.
11. FREIRE FILHO JR, et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, 2019b; 43(spe1): 86–96.
12. GONÇALVES ACA MC, et al. PET-Saúde: contribuições para implementação da EIP e o desenvolvimento de competências colaborativas. *Revista brasileira de educação medica*, 2023; 47(4): e116.
13. KIRKPATRICK D. Great ideas revisited: revisiting Kirkpatrick's four-level model. *Train Dev.*, 1996; 50(1): 54-9.
14. OMS. Educação interprofissional na atenção à saúde: melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34370/OPASHSS17024_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 02 de janeiro de 2025.
15. OMS. Manual: Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf>. Acessado em: 02 de janeiro de 2025.
16. OUZZANI M, et al. Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 2016; 5: 210.
17. PEDUZZI M e AGRELI HF. Teamwork and collaborative practice in Primary Health Care. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2018; 22(suppl 2): 1525–34.
18. PEREIRA ALP, et al. A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde. *Physis*, 2022; 32(3): e320305.
19. RODRIGUES ET, et al. O desafio da formação interdisciplinar de graduandos de medicina: contribuições dos grupos Balint-Paideia. *Saúde em Debate*, 2022; 46(spe6): 41–54.
20. SOUZA RS de, et al. Educação interprofissional em saúde: aprendizados de uma experiência inovadora de integração entre pessoas, currículos e profissões. *Pro-Posições*, 2022; 33: e20200011.
21. TOASSI RFC, et al. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. *Trabalho Educação e Saúde*, 2020; 18(2): e0026798.
22. TRICCO AC, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med.*, 2018; 169(7): 467-473.
23. JUNIOR AGB. Educação Interprofissional e Prática Colaborativa: percepções de preceptores do internato médico em uma capital da Amazônia brasileira. *Revista de APS*, 2021; 24(Supl 1): 40-53.
24. VIANA SBP e HOSTINS RCL. Educação interprofissional e integralidade do cuidado: uma leitura filosófica contemporânea dos conceitos. *Educação em Revista*, 2022; 38: e26460.